

Câmara e Senado em disputa

Haroldo Hollanda

Na próxima semana, mais precisamente à 14 de fevereiro, as bancadas do PMDB na Câmara e no Senado se reúnem, a fim de escolherem seus candidatos à presidência daquelas duas casas. Há quem julgue, dentro e fora do Governo, que os dois acontecimentos estão destinados a exercer influência no processo da sucessão presidencial, dada a importância de que se revestem ambas as funções. Aspiram à presidência da Câmara os deputados Paes de Andrade, Bernardo Cabral e Paulo Mincarone. Sendo que Mincarone não está disposto a submeter seu nome à apreciação da bancada. Vai direto ao plenário na disputa dos votos. A não ser que ocorra um acidente de percurso de última hora, as previsões gerais indicam que o deputado cearense Paes de Andrade deve ser o eleito. A eleição para a presidência da Câmara, este ano, assume significado ainda maior, tendo em vista que seu ocupante responderá também pela vice-presidência da República. Mas o deputado Bernardo Cabral continua a advertir que surpresas poderão ocorrer e é com elas que ele conta para vencer seu rival, o deputado Paes de Andrade. Quanto ao deputado Mincarone, as dúvidas que tem em relação aos apoios que poderá receber na sua bancada, refletem-se em sua decisão de ir direto ao plenário, na cata de votos.

A presidência do Senado está sendo disputada pelos senadores Nelson Carneiro e Alfredo Campos. O senador Ronan Tito, líder do PMDB, e principal coordenador político do nome de Nel-

son Carneiro, fez as contas e chegou à conclusão de que seu candidato conta com número suficiente de votos para vencer. Surgiu, porém, nos últimos dias um complicador: o senador Mauro Benevides está propondo uma conciliação na bancada, com o que deixa a indicar que tem condições de desportar como o candidato apaziguador entre as correntes que apóiam Nelson e Alfredo.

Acreditando, no entanto, que dentro da lógica acabem prevalecendo na Câmara e no Senado as candidaturas de Paes e Nelson Carneiro, isso resultará no fortalecimento político da candidatura de Ulysses Guimarães à Presidência da República. O chamado grupo ulysista fechou com a candidatura de Paes, o que se traduz na composição feita em torno de indicação do deputado Luiz Henrique para a primeira-secretaria da Câmara. O deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB e aliado de Ulysses, foi o avalizador desse acordo.

Quanto ao senador Nelson Carneiro, trata-se de um velho e tradicional amigo de Ulysses. Durante anos os dois dividiram o mesmo apartamento de Brasília e a origem política de que provêm é a mesma — o velho PSD. Aliás, todos os candidatos, com exceção de Mincarone, são amigos de Ulysses. Bernardo Cabral, como relator, e Mauro Benevides, como vice-presidente, foram braços-direitos do presidente do PMDB na Constituinte. O senador Alfredo Campos, apesar de não ser íntimo de Ulysses, a ele também não é hostil.